

## CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA

Maria Tatiana Lima Costa <sup>1</sup>  
Francisca Aldenora da Silva <sup>2</sup>  
Sionely Pereira da Silva <sup>3</sup>  
Efigênia Maria Dias Costa <sup>4</sup>

### RESUMO

A primeira infância é uma fase importante da vida que marca significativamente a trajetória da criança até a idade adulta. Com isso, as vivências brincantes desenvolvidas em creches e pré-escolas cumprem papel fundamental quando promovem ações que potencializam a saúde e o bem estar físico, psicológico, intelectual e social das crianças pequenas, a exemplo, o contato com a natureza e brincadeiras em espaços ao ar livre. Esta pesquisa-ação colaborativa tem como objetivo apresentar o ensaio de um projeto de formação continuada de professores/as da primeira infância desenvolvido com discentes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba e professores/as de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental da cidade de João Pessoa e adjacências. O percurso teórico-metodológico tem como base os estudos de Barros, 2018; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2010; Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019; Thiollent, 2000; Tiriba, 2018; Vygotsky, 2012. Os resultados iniciais obtidos com as ações do projeto apontam para a apropriação da intencionalidade da ação docente na Educação Infantil, principalmente quando vivenciam, no processo de formação, atividades de sensibilização e de experimentação de movimentos e de corporeidade e de ludicidade nos espaços externos das instituições que ampliam o conhecimento de si, do outro e do mundo.

**Palavras-chave:** Criança, Educação Infantil, Infância, Corpo e Movimento.

### INTRODUÇÃO

A compreensão da corporeidade e do movimento na educação da criança pequena tem se destacado como um tema crucial no cenário educacional contemporâneo, sendo reconhecido como um fator essencial para o progresso integral do ser humano desde a primeira infância.

Na esfera teórica, exploramos as fundamentações que sustentam a importância da corporeidade e do movimento como componentes intrínsecos ao processo educacional infantil. Logo temos as seguintes questões: como pensar a relação entre educação e a infância na contemporaneidade? Quais são as possibilidades e as perspectivas para essa área de estudo e

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, tatiialima2@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, silvaaldenora3.6@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, sionellysilva3@gmail.com;

<sup>4</sup> Orientadora: Doutora em Ciências da Educação; Professora do Departamento de Habilitações Pedagógicas do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (DHP/CE/UFPB, efigeniamdc@yahoo.com.

intervenção? Neste contexto, o livro “Desemparedamento da Infância: a escola como lugar de encontro com a natureza”, de Barros (2018), é uma obra que aborda a importância da relação das crianças com o meio ambiente, a partir de uma perspectiva pedagógica e filosófica. A autora defende que a educação deve promover o contato direto e frequente das crianças com a natureza, como forma de estimular o desenvolvimento integral, a criatividade, a autonomia e a consciência ecológica. Ela também destaca o papel do movimento e da corporeidade na aprendizagem, enfatizando que o corpo é o primeiro instrumento de interação com o mundo e que as experiências sensoriais e motoras são fundamentais para a construção do conhecimento.

Destacamos a relevância desses elementos não apenas no desenvolvimento motor, mas também em aspectos cognitivos, sociais e emocionais, reforçando a necessidade de uma abordagem holística para potencializar o aprendizado e a formação da criança desde os primeiros anos de vida.

O presente trabalho objetiva trazer à luz as descobertas oriundas de uma investigação empírica. Nossa análise busca elucidar como práticas pedagógicas centradas na corporeidade e movimento impactam o desenvolvimento infantil, contribuindo para a construção de bases sólidas que reverberarão ao longo de toda a trajetória educacional das crianças. No que concerne aos objetivos, delineamos uma abordagem que visa não apenas compreender os efeitos imediatos dessas práticas, mas também mapear como tais intervenções podem moldar o percurso educacional a longo prazo. Propomos, assim, uma visão prospectiva que ultrapassa os limites do imediatismo, buscando compreender as implicações a longo prazo dessas práticas no desenvolvimento integral da criança a partir da formação inicial e continuada dos professores.

A síntese metodológica, ancorada nos princípios propostos por Thiollent (2000), destaca-se pela abordagem participativa e pela interação constante entre teoria e prática. A pesquisa adotou métodos mistos, incluindo observações *in loco*, análise documental e entrevistas, a fim de proporcionar uma compreensão abrangente e multifacetada do impacto das práticas centradas na corporeidade e movimento na educação infantil.

Portanto, o trabalho visa não apenas contribuir para o corpo teórico sobre a educação da criança pequena, mas também fornecer subsídios práticos para educadores, gestores e formuladores de políticas. Ao explorar as interconexões entre corporeidade, movimento e aprendizado, almejamos promover reflexões que catalisem a transformação positiva do ambiente educacional, proporcionando às crianças as bases sólidas necessárias para se tornarem aprendizes autônomos, criativos e plenamente desenvolvidos.

Identificamos uma notável apropriação da intencionalidade da ação docente, especialmente quando os participantes do projeto se envolvem em atividades de sensibilização

e experimentação de movimentos, corporeidade e ludicidade em espaços externos das instituições. O contato com a natureza e as brincadeiras ao ar livre emergem como elementos-chave, enriquecendo a compreensão de si mesmos, dos outros e do mundo que as crianças constroem durante esse processo formativo.

Neste trabalho, não apenas destacamos a importância da corporeidade e do movimento na educação da criança pequena, mas também ressaltamos a relevância de abordagens que integram teoria e prática, promovendo uma compreensão mais profunda e significativa do desenvolvimento infantil.

## **METODOLOGIA**

Após várias leituras de teóricos como Ludke e André (2013), André (1995) e Thiollent (2000) sobre as diferentes possibilidades de pesquisa, a opção metodológica para este trabalho foi pela pesquisa-ação colaborativa de cunho interdisciplinar.

Thiollent (2000, p. 103) diz que a pesquisa-ação é uma “orientação destinada ao estudo e à intervenção em situações reais”. É o que caracteriza esta pesquisa, pelo fato de ser realizada num contexto escolar real, vivo, com todas as nuances a ele pertencentes – obstáculos, variáveis, conquistas e desejos: aspectos subjetivos e objetivos da formação docente. Nessa perspectiva, André (1995) acrescenta:

A pesquisa-ação envolve sempre um plano de ação, plano esse que se baseia em objetivos, em um processo de acompanhamento e controle da ação planejada e no relato concomitante desse processo... muitas vezes, esse tipo de pesquisa recebe o nome de intervenção (p. 33).

Thiollent (2000) compartilha ideias semelhantes às de André (1995) e elenca cinco características essenciais à metodologia da pesquisa-ação na mesma linha adotada neste trabalho, articulando fazeres e saberes da ação pedagógica que transformem o contexto da instituição: 1) É uma estratégia de conhecimento e método de investigação concreta e de atuação em áreas sociais, como uma instituição escolar; 2) As condições de captação e informação são marcadas pelo caráter coletivo do processo de investigação; 3) Há uma preferência do pesquisador por agir e buscar o conjunto do grupo implicado na situação-problema; 4) Há um reconhecimento do papel ativo do grupo como um todo na situação investigada; e 5) Há um controle metodológico rigoroso das argumentações, avanços e questionamentos do processo de formação dos membros do grupo com registros, portfólios e reflexões por escrito.

Por todas as características acima apontadas, a metodologia de pesquisa-ação mostrou ser a forma de pesquisa mais adequada ao trabalho realizado, pois foi desenvolvido junto a um grupo de professores/as de educação infantil de um município paraibano localizado na Região Geográfica Imediata de João Pessoa, baseado no uso dos seguintes instrumentos metodológicos: intervenção planejada, acompanhamento, registro, avaliação constante e replanejamento de ações, em especial uma produção coletiva de melhorias.

Vale ressaltar que a pesquisa-ação concebe o/a professor/a como sujeito de uma investigação-colaborativa e está pautada em vínculos de confiança e na participação de todos no processo de construção de novos conhecimentos, fruto de uma cultura escolar ressignificada e produzida no grupo, pelo grupo e para o grupo fortalecer suas práticas cotidianas (ANDRÉ, 1995).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Corporeidade da criança pequena na educação**

A corporeidade na educação infantil é um aspecto fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Quando a criança se movimenta, ela descobre mais sobre o mundo e o próprio corpo. A corporeidade é uma categoria importante para pensar e promover o desenvolvimento da criança, tanto no que se refere à aprendizagem quanto ao desenvolvimento motor.

É essencial que a escola garanta espaço físico e temporal para o livre brincar e a livre expressão física, com contextos educativos bem organizados, diversidade de materiais, contato com a natureza e múltiplas interações. “Falar de corporeidade é falar da existência simultânea entre corpo e mente; de um corpo que se movimenta, que expressa vivências cotidianas, sentimentos, culturas”. (REIS, 2010, p. 23).

Pois, antes da criança ser reconhecida como ser de direitos, ela não tinha escolhas sobre seus corpos e brincadeiras, mas a partir de seu reconhecimento, dentro das leis, ela nos possibilitam à levar para elas tanto a corporeidade como outros aspectos que possam dar a elas a chance de ter interações com outras culturas, com outros espaços que não seja o qual ela vive fechada dentro de uma instituição de educação, mas que possa aproveitar os espaços externos, para que possam se movimentar e adquirir experiências, e assim produzir memórias, e repertórios de experiências. Para que isto aconteça é preciso que “ela receba estímulos e seja



instigada a participar de jogos, brincadeiras, experiências e criações individuais e coletivas, aprendendo através do movimento que o seu corpo pode proporcionar.” (REIS, 2010, p. 23).

E esta intencionalidade deve começar desde os primeiros anos de vida, desde os primeiros passos onde a criança começa a se conhecer, pois

É através do movimento dos seus corpos que as crianças vão constituindo a noção de limites e potencialidades motoras. Além de produzirem conhecimento sobre si e sobre o outro, se relacionarem com o ambiente, se expressarem e desenvolverem conhecimento sobre o que é seguro ou não (ARAUJO; SILVA; SOARES, 2019).

Para isto, a criança precisa desses espaços livres, onde ela possa estar em contato com a natureza, interagindo com outras crianças e assim está desenvolvendo suas próprias habilidades, pois, segundo Reis (2010, p. 25) a “corporeidade deve ser vivenciada na Educação Infantil de forma lúdica e prazerosa”, ou seja, toda essa movimentação, brincadeira, deve ter uma intencionalidade, mas que seja de forma onde a criança possa se expressar de forma individual mostrando suas habilidades e criatividade, sem intervenção direta do professor, aliás o professor deve estar alinhado a essa linguagem corporal da criança e deixar ela usar da sua imaginação, que possa lhe trazer prazer e desejos pela brincadeira, e assim vai estar compartilhando experiências com os demais colegas.

## **Movimentos**

O corpo e o movimento são elementos fundamentais na educação de crianças pequenas. Desde o nascimento, as crianças começam a explorar o mundo ao seu redor através de seus corpos e movimentos. Eles aprendem a se comunicar, a se expressar e a interagir com o ambiente e com os outros através de suas ações físicas. Na educação infantil, é importante incorporar atividades que promovam o desenvolvimento físico e motor das crianças. Isso pode incluir jogos, danças, esportes e outras formas de atividade física. Essas atividades não apenas melhoram a saúde e o bem-estar físico das crianças, mas também contribuem para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Interações e brincadeiras promovem o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. (DCNEI, 2010, p. 25).

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019, p. 7) recomenda que “as crianças e adolescentes devem ter acesso diário, no mínimo por uma hora, a oportunidades de brincar, aprender e conviver com a – e na – natureza para que possam se desenvolver com plena saúde, física, mental, emocional e social”, pois muitas dessas crianças estão adoecendo com esse novo mundo tecnológico, onde elas ficam dentro de casa, na frente da TV, são usuárias de celulares, *tablets*, dentre outros. E elas estão tendo sérios problemas de saúde, como “obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade - falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física - e miopia são alguns dos problemas de saúde mais evidentes causados por esse contexto” (BARROS, 2018, p. 16).

Todos esses problemas são causados, pois as crianças estão engessadas com seus corpos parados sem movimentos, tornando-as mais nervosas, agressivas, ansiosas e com dificuldades de aprendizagem. Por isso a grande importância delas estarem em contato com a natureza, de poder brincar e assim utilizar seus movimentos de forma que possa ajudar nas cognições e no seu crescimento como indivíduo social e cultural.

Além disso, o movimento também desempenha um papel crucial no desenvolvimento da coordenação motora e das habilidades motoras finas. Isso é particularmente importante na preparação para tarefas mais complexas, como escrever e desenhar. O corpo e o movimento são ferramentas poderosas para o aprendizado e o desenvolvimento na educação infantil. Eles permitem que as crianças explorem, experimentem e compreendam o mundo de uma maneira que seja significativa e relevante para elas.

Portanto, se esses momentos não tiverem lugar na escola ou em outros territórios educativos, talvez não aconteçam na vida de grande parte das crianças, empobrecendo o repertório de experiências que elas podem (e devem) vivenciar. Experiências estas que permitem à criança se misturar ao mundo construindo aprendizagens significativas e subjetividades. (BARROS, 2018, p.22).

Portanto, é essencial que os educadores reconheçam e utilizem o potencial do corpo e do movimento na promoção do aprendizado e do desenvolvimento das crianças em sua totalidade. Pois ele como parte importante dessa evolução da criança pequena também precisa desses momentos brincantes, dessa movimentação de corpos, e relembrar das brincadeiras de infância, compartilhar suas vivências com elas, tudo isso faz parte do aprendizado e ajudar a criança a criar suas próprias vivências.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina “*Brinquedo, brincadeira, corpo e movimento na educação da criança pequena*”, ocorreu no auditório do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE/UFPB) para o público interno do curso de Pedagogia e professores/as da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental da cidade de João Pessoa e adjacências. Na ocasião, tínhamos como objetivo promover momentos de aprofundamento teórico-prático, a fim de vivenciar, refletir e discutir saberes e fazeres docente no cotidiano de creches e pré-escolas, abordando temas fundamentais na educação da primeira infância, considerando o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social de forma a garantir o respeito aos direitos de aprendizagem das crianças.

A oficina teve uma carga horária de 10 horas, configurando 5 horas de forma presencial e 5 horas de forma assíncrona em que as atividades assíncronas foram constituídas das leituras de texto e apreciação de vídeos relacionados às temáticas de discussão. Com isso, encaminhamos antecipadamente no e-mail dos participantes o PDF do livro “*Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza*”, de Barros (2018), o link do documentário “*Caramba, carambola: o brincar tá na escola*” (2014), para apreciação, leitura e reflexão da temática, além do link de um vídeo-tutorial ensinando como fazer uma peteca com sacola plástica e jornal, que deveria ser levada pelos participantes no dia da oficina.

No dia da realização da oficina, recebemos os participantes com uma mensagem impressa de Carlos Drummond de Andrade, que dizia: “brincar com crianças não é perder tempo, é ganha-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”. De algum modo a frase nos alerta para a importância da brincadeira e do movimento na infância.

Convidamos também um grupo de alunos do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para apresentação. No que diz respeito ao repertório pensamos em músicas que dialogassem com o tema da oficina, isto é, a infância, a escola, o universo do brinquedo e das brincadeiras. “Sebastião”, “Linhas tortas”, “Os rios começam a dormir”, “O idioma das árvores”, do CD *Crianceiras*, de Manoel de Barros, e “Aquarela”, de Toquinho, foram as canções escolhidas.

Imagem 1: Abertura da oficina



Fonte: Arquivo do grupo

A ideia foi maravilhosa! O som dos instrumentos e a letra das músicas abrilhantaram a oficina, trouxeram uma mensagem, tocaram o coração, acionaram a memória de todos que estavam no auditório, além de estimular os movimentos do corpo, a dança, todos os sentidos. Após o momento, fizemos as reflexões iniciais com a frase de Drummond entregue na entrada, e iniciamos as discussões teóricas por meio de textos e imagens que preparamos em sequência de slide. Falamos sobre brinquedo, brincadeira, corpo e movimento no contexto de creches e pré-escolas com base em autores como Vygotsky (2012), Barros (2018), Tiriba (2023), além das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010) e o Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria (2019).

Os momentos brincantes também fizeram parte da oficina. No chão do auditório, organizamos um circuito com corda, bambolês e petecas para os participantes interagirem com eles e entre si. A experiência foi bem divertida, proveitosa e marcante... pudemos observar que há uma criança dentro de cada um de nós. Além disso, houve dinâmica com bexigas coloridas, onde cada participante foi convidado a levantar da cadeira, jogar o balão e brincar, brincar e brincar.

Imagem 2: Momento brincante



Fonte: Arquivo do grupo

No final da oficina, cada participante recebeu um questionário para falar sobre a importância da oficina para sua formação e também deixar uma sugestão de tema a ser trabalhado em outras formações. A partir da vivência e dos relatos, identificamos a importância das formações iniciais e continuadas para professores da Educação Infantil, uma vez que a vivência formativa proporciona reflexão, sensibilização e experimentação, isto é, conhecimento que amplia o repertório dos professores e os ajudam no melhoramento da sua prática pedagógica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho discutimos a importância da corporeidade e do movimento na educação da criança pequena. Percebemos que a integração desses aspectos no ambiente educacional pode promover um desenvolvimento mais completo e saudável. Estimular a criança a explorar seu corpo e se movimentar de forma livre e natural é essencial para o seu desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional.

É fundamental que profissionais da área da educação e pais compreendam a relevância dessa abordagem e a incorporem em suas práticas diárias. Entendemos que a implementação de uma formação continuada para professores emerge como um pilar imperioso para aprimorar as práticas pedagógicas, promovendo ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e condizentes com as necessidades intrínsecas das crianças em seus primeiros anos de vida.

Ao reconhecermos a corporeidade como linguagem primordial da infância, percebemos que a formação continuada não apenas capacita os educadores a incorporar atividades físicas de maneira significativa, mas também os instrumentaliza para compreenderem o papel essencial que o movimento desempenha no desenvolvimento integral da criança. Este processo de aprimoramento profissional não apenas enriquece a abordagem didática, mas também fortalece a conexão entre o educador e o educando, proporcionando um ambiente educacional mais inclusivo, estimulante e propício ao florescimento de potenciais individuais.

A formação continuada não se limita a técnicas e metodologias, mas estende-se à valorização da individualidade de cada criança, reconhecendo a diversidade de expressões corporais e as distintas formas de interação com o meio. Dessa forma, investir na capacitação constante dos professores reflete um compromisso com a construção de uma base educacional sólida e sensível às necessidades evolutivas das crianças.

Ao promovermos a formação continuada como um componente integral na educação de professores, não apenas fortalecemos os alicerces do ensino infantil, mas também pavimentamos o caminho para um futuro onde cada criança tenha a oportunidade de explorar, criar e aprender por meio de uma corporeidade enriquecedora e movimentos que impulsionem o seu desenvolvimento pleno.

Diante do exposto, compreendemos que a partir da elaboração e participação na oficina "*Brinquedo, Brincadeira, Corpo e Movimento na Educação da Criança Pequena*", entendemos que a exploração do corpo e do movimento é inevitável para o desenvolvimento integral das crianças. Através dessa experiência, reconhecemos a importância de proporcionar espaços e oportunidades para que as crianças possam brincar livremente e explorar diversas atividades corporais.

Além disso, percebemos a relevância de utilizar brinquedos e materiais adequados que estimulem a criatividade e a expressão corporal das crianças. Nesse sentido, reafirmamos a importância da valorização do brincar como uma ferramenta fundamental na educação infantil.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ARAÚJO, Agnes C, R; SILVA, Clébia M, R; SOARES, Michelle B. **O corpo e o movimento na educação infantil**: Um estudo em creches e pré-escolas da rede municipal de Recife-PB, 2019.

BARROS, Maria Isabel Amando de. **Desemparedamento da infância**: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Criança e Natureza, 2018.



BECKER, D., SOLÉ, D., TING, E., EISENSTEIN, E., MARTINS FILHO, J., FLEURY, L., & WEFFORT, V. (2019). **Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes**. SBP-SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Orientação. Grupo de Trabalho em Saúde e Natureza, Criança e Natureza, 2019.

BRASIL, **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010

LUDKE, M. e ANDRÉ M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E. P. U., 2013.

REIS, Maria Clareth Gonçalves. Corporeidades e infâncias: reflexões a partir da Lei nº10.639/03. In: BRANDÃO, Ana Paula; TRINDADE, Azoilda Loretto da. (Org.). **A cor da cultura: 8 Modos de brincar: caderno de atividades, saberes e fazeres**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000